

1471

# Índios de SP terão escola em guarani

*Planos da Prefeitura incluem aulas de informática para crianças de 4 a 6 anos*

MARCOS DE MOURA E SOUZA

Será sob uma grande construção coberta de sapé que as crianças indígenas de três aldeias guaranis na periferia de São Paulo terão os primeiros contatos com a internet. A novidade é parte de um projeto anunciado ontem pela Prefeitura, que prevê a construção de três escolas indígenas equipadas com salas de informática, biblioteca, centro cultural e um espaço para reuniões e exposições de artesanato.

O projeto foi criado em parceria com os indígenas. As aldeias Krukutu, Tenonde Porã (ambas em Parelheiros) e Jaraguá Ytu (no Pico do Jaraguá) receberão cada uma um Centro de Educação e Cultura Indígena (Ceci). As escolas oferecerão educação para crianças de 4 a 6 anos, que terão aulas de língua guarani e de aspectos culturais da etnia. O português também estará no currículo, mas será ministrado como língua estrangeira. Hoje, a maioria das crianças só fala guarani.

Os computadores estão entre os pedidos dos índios. "Estamos na era da modernização. O computador hoje é um instrumento de trabalho", diz Marcos Tupã, presidente da organização não-governamental Instituto Memória Viva Guarani. O processo de licitação para a construção das escolas será aberto nos próximos dias. As obras, orçadas em R\$ 195 mil cada uma, devem ficar prontas até junho. Duas aldeias já têm escolas estaduais de ensino fundamental.

Embora afastadas, a Secretaria Municipal de Educação informou que já há linhas telefônicas perto das aldeias para uma futura conexão à internet. "O eixo principal será a lingua-



Marta apresentou maquete das escolas: como ocas

Jose Luis da Conceição/AE

gem, não apenas oral e escrita, mas também dança, música e artes", disse a secretária de Educação, Eny Maia, que participou do anúncio do projeto ao lado da prefeita Marta Su-

policy, no Palácio das Indústrias. As aulas serão dadas por indígenas que passarão por cursos de capacitação com o antropólogo e especialista em educação indígena Daniel Munduruku.

"A idéia é que as crianças aprendam e depois se tornem professores da nossa cultura." As escolas terão 500 metros quadrados e serguirão um estilo rústico sugerido pelos índios.